

ALLAN KARDEC: O Codificador

CRISTO, KARDEC, CURIOSIDADES ENTRELACES E REVELAÇÕES

1 O nascimento



A ação de Bonaparte, invadindo as searas alheias com o seu movimento de transformação e conquistas, fugindo à finalidade de missionário da reorganização do povo francês, compeliu o mundo espiritual a tomar enérgicas providências contra o despotismo e vaidade orgulhosa. Aproximavam-se os tempos em que Jesus deveria enviar ao mundo o Consolador, de acordo com as suas auspiciosas promessas.

Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos gênios que se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja Notre Dame, em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo.

*

O século XIX desenrolava uma torrente de claridades na face do mundo, encaminhando todos os países para as reformas úteis e preciosas.

As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela humanidade sofredora. Jesus na sua magnimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão-somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. A ciência, nessa época, desfere os vãos soberanos que a induziram às culminâncias do século XX. O progresso da arte tipográfica consegue interessar todos os núcleos de trabalho humano, fundando-se bibliotecas circulantes, revistas e jornais numerosos. A facilidade de comunicações, com o

ALLAN KARDEC: O Codificador

telégrafo e as vias férreas, estabelece intercâmbio direto dos povos. A literatura enche-se de expressões notáveis e imorredouras. O laboratório afasta-se definitivamente da sacristia, intensificando as comodidades da civilização. Constrói-se a pilha de coluna, descobre-se a indução magnética, surgem o telefone e o fonógrafo. Aparecem os primeiros sulcos no campo da radiotelegrafia, encontra-se análise espectral e a unidade das energias Físicas da Natureza. Estuda-se a teoria atômica e a fisiologia acena bases definitivas com a anatomia comparada. As artes atestam uma vida nova. A pintura e a música denunciam elevado sabor de espiritualidade avançada.

A dádiva celestial no intercâmbio entre o mundo visível e invisível chegou ao planeta nessa onda de claridades inexprimíveis. Consolador da humanidade, segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo, vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.

*

A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.

Atenta a missão de concórdia e fraternidade da América, o plano invisível localizou aí as primeiras manifestações tangíveis do mundo espiritual, no famoso lugarejo de Hydesville, provocando os mais largos movimentos de opinião. A fagulha partira das plagas americanas, como partira igualmente delas a consolidação das conquistas democráticas.

A Europa busca ambientar as idéias novas e generosas, que encontram o discípulo no seu posto de oração e vigília, pronto a atender aos chamamentos do Senhor. Numerosos cooperadores diretos da sua tarefa auxiliam-lhe o esforço sagrado, desdobrando-lhe as sínteses em gloriosos complementos. O orbe, com a suas instituições sociais e políticas, havia atingido um período de grandiosas transformações, que requeriam mais de um século de lutas dolorosas e remissoras, e o Espiritismo seria a essência dessas conquistas novas, reconduzindo os corações ao Evangelho suave do Cristianismo.

(EMMANUEL, 2009, p.16)¹.

ALLAN KARDEC: O Codificador

2 O Nome

Allan Kardec nasceu na cidade de Lyon, na França, a 3 de outubro de 1804, recebendo na pia batismal o nome de Hippolyte. Seu pai se chamava Jean Baptiste Antoine Rivail. Seu nome era pois, *Hippolyte Léon Denizard Rivail*.

Diz o Dr. Canuto Abreu, em interessante artigo publicado na revista “Santa Aliança”, de fevereiro de 1956, que encontrara nos arquivos do Espiritismo, antes de destruídos pelos alemães, quatro formas diferentes do nome de Denizard.

Os companheiros do Mestre na Société Parisienne des Études Spiritiques inverteram a ordem dos primeiros apelidos, escrevendo Léon-Hippolyte, em vez de Hippolyte-Léon.

Reportando-se à etimologia, conclui o nosso erudito patricio:

“Segundo creio, o nome de Denizard deriva da velha expressão latina Dionysios Ardenae, designativa de Deus Dyonísio, das Florestas de Ardenas. Dentro dessa imensa mata gaulesa que Júlio Cesar calculava em mais de 500 milhas, os Druidas celebravam as evocações festivas do Deus Nacional da Gália, denominado Te-Te-Te, Altíssimo, representado por um carvalho secular.

À sombra do carvalho divino os legionários romanos, após a derrota de Vercingetorix, ergueram a estátua do Deus Dionysius, também conhecido pelo nome de Bacchus, deus das selvas, das campinas, das uvas, dos trigais, amante da rusticidade e da liberdade. E, de conformidade com o costume dos conquistadores, inscreveram uma legenda latina ao pé do monumento. Supõe-se que rezava assim: Dionysios Rústico Eleuthero, com a significação de Dionísio campestre em liberdade”.

O povo deturpou os nomes:

“Dionysius sofreu a evolução simplificativa Dionysio-Dionys-Denis. Ardenae, latinização de ard-nae, mata grande, simplificou-se em ard”.

Com a introdução do Cristianismo, surgiram três santos, Denis, Rústico e Eleutério. Alan Kardec foi consagrado a Denis-Ard, evocativo do Protetor Espiritual da França. O primeiro nome apresentado ao Maire foi o de Denizard.

Tal é o relato resumido do Dr. Canuto Abreu.

(IMBASSAHY, 1988, p.32)².

3 O desencarne

Allan Kardec desenvolvia intensa atividade de doutrinação, objetivando o desenvolvimento do lado prático e social do Espiritismo. Através de seus livros, periódicos, de sessões mediúnicas, de viagens e conferências, Kardec organizou e divulgou a doutrina por várias cidades europeias. Allan Kardec tem importância vital na

ALLAN KARDEC: O Codificador

sistematização, codificação e organização da Doutrina Espírita; um divisor de águas, que elaborou, sob orientação do Espírito da Verdade, um novo código, uma nova luz nos horizontes mentais do homem.

Em 31 de Março de 1869, quando estava em preparativos para mudar de residência, tombou fulminado pela ruptura de um aneurisma, aos 64 anos. O enterro realizou-se dois dias depois, no cemitério de Montmartre, contando o cortejo com mais de mil pessoas. Entre os oradores que se fizeram ouvir a beira do túmulo, destacou-se o sábio astrônomo Camile Flammarion, que sublimou o papel de Kardec no pensamento científico e filosófico mundial.

(SOUZA, 2010, p. 10 a 13)³.

*

Hippolyte-Léon-Denizard Rivail — Allan Kardec — faleceu em Paris, rua e passagem Sant’Ana, 59, 2ª circunscrição e Mairie de la Banque, em 31 de março de 1869, na idade de 65 anos, sucumbindo da ruptura de um aneurisma.

Unâimes sentimentos acolheram a dolorosa notícia, e numerosíssima concorrência acompanhou ao Père-Lachaise*, sua derradeira morada, os despojos mortais daquele que fora Allan Kardec, daquele que, através dos tempos, brilhará como um meteoro fulgurante na aurora do Espiritismo.

Quatro orações foram proferidas à beira do túmulo do Mestre: a primeira, pelo Sr. Levent, em nome da Sociedade Espírita de Paris; a segunda, pelo Sr. Camile Flammarion (discurso presente em o link próprio de Flammarion), que não fez somente um esboço do caráter de Allan Kardec e do papel que cabe aos seus trabalhos no movimento contemporâneo, mas ainda, e sobretudo, um exame da situação das ciências físicas, no ponto de vista do mundo invisível, das forças naturais desconhecidas, da existência da alma e da sua indestrutibilidade. Em seguida, tomou a palavra o Sr. Alexandre Delanne, em nome dos espíritas dos centros afastados; e, depois, o Sr. E. Muller, em nome da família e dos seus amigos, dirigiu ao morto querido os últimos adeuses.

A senhora Allan Kardec tinha 74 anos por ocasião da morte de seu esposo. Sobreviveu-lhe até 1883, ano em que, a 21 de janeiro, se extinguiu, na idade de 89 anos, sem herdeiros diretos.

ALLAN KARDEC: O Codificador

Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser uma personagem sempre fria e austera. Não era, entretanto, assim. Esse grave filósofo, depois de haver discutido pontos mais difíceis da psicologia e da metafísica transcendental, mostrava-se expansivo, esforçando-se por distrair os convidados que ele frequentemente recebia na Vila Ségur; conservando-se sempre digno e sóbrio em suas expressões, sabia adubá-las com o nosso velho sal gaulês em rasgos de causticante e afetuosa bonomia. Gostava de rir com esse belo riso franco, largo e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem do seu bom-humor.

Todos os jornais da época se ocuparam da morte de Allan Kardec e procuraram medir-lhe as conseqüências. Eis aqui, a título de lembrança, o que a esse respeito escrevia o Sr. Pagès de Noyez, no Journal de Paris, de 3 de abril de 1869:

“Aquele que por tão longo tempo ocupou o mundo científico e religioso sob o pseudônimo de Allan Kardec, chamava-se Rivail e morreu na idade de 65 anos”.

“Vimo-lo deitado num simples colchão, no meio da sala das sessões a que há tantos anos ele presidia; vimo-lo com o semblante calmo como se extinguem aqueles a quem a morte não surpreende e que, tranquilos quanto ao resultado de uma vida honesta e laboriosamente preenchida, imprimem como que um reflexo da pureza de sua alma sobre o corpo que abandonaram.

“Resignados pela fé em uma vida melhor, e pela convicção da imortalidade da alma, inúmeros discípulos tinham vindo lançar um derradeiro olhar àqueles lábios descorados que, ainda na véspera, lhes falavam a linguagem da Terra. Mas eles recebiam já a consolação de além-túmulo: o Espírito de Allan Kardec veio dizer-lhes quais haviam sido as suas comoções, quais as suas primeiras impressões, quais, dos que o haviam precedido no além-túmulo, tinham vindo ajudar-lhe a alma a desprender-se da matéria. Se “o estilo é o homem”, aqueles que conheceram Allan Kardec em vida não podem deixar de ficar emocionados pela autenticidade dessa comunicação espírita.

“A morte de Allan Kardec é notável por uma coincidência estranha. A Sociedade fundada por esse grande vulgarizador do Espiritismo acabava de desaparecer. Abandonado o local, retirados os móveis, nada mais restava de um passado que devia renascer sobre novas bases. No fim da última sessão, o presidente fizera as suas despedidas; preenchida a sua missão, retirava-se da luta cotidiana, para se consagrar inteiramente ao estudo da

ALLAN KARDEC: O Codificador

filosofia espiritualista. Outros, mais jovens — intrépidos — deveriam continuar a obra e, fortes por sua virilidade, impor a verdade por sua convicção.

“Para que referir os detalhes da morte? Que importa o modo por que se partiu o instrumento, e por que consagrar uma linha a esses fragmentos de ora em diante mergulhados no turbilhão imenso das moléculas? Allan Kardec morreu na sua hora própria. Com ele terminou o prólogo de uma religião vivaz, que, irradiando todos os dias, cedo terá iluminado toda a Humanidade. Ninguém melhor que ele podia conduzir a bom termo essa obra de propaganda, à qual era necessário sacrificar as longas vigílias que alimentam o espírito, a paciência que educa com o correr do tempo, a abnegação que afronta a estultícia do presente, para não ver senão a irradiação do futuro.

“Allan Kardec terá, com suas obras, fundado o dogma pressentido pelas mais antigas sociedades. Seu nome, apreciado como o de um homem de bem, está há muito tempo vulgarizado pelos que creem e pelos que receiam. É difícil praticar o bem sem chocar os interesses estabelecidos. O Espiritismo destrói muitos abusos, reanima muitas consciências doloridas, dando-lhes a certeza da prova e a consolação do futuro.

“Os espíritas choram hoje o amigo que os deixa, porque o nosso entendimento, por assim dizer, material, não se pode submeter a essa idéia de transição; pago, porém, o primeiro tributo a essa inferioridade do nosso organismo, o pensador ergue a cabeça e através desse mundo invisível, que ele sente existir além do túmulo, estende a mão ao amigo, que já não existe, convencido de que o seu Espírito nos protege sempre.

“O presidente da Sociedade Espírita de Paris está morto; mas o número de adeptos cresce todos os dias, e os corajosos, os quais pelo respeito ao Mestre se deixavam ficar no segundo plano, não hesitarão em se evidenciarem, por bem da grande causa.

“Esta morte, que o vulgo deixará passar indiferente, não deixa de ser, por isso, um grande fato para a Humanidade. Não é mais o sepulcro de um homem, é a pedra tumular enchendo esse imenso vácuo que o materialismo cavara aos nossos pés e sobre o qual o Espiritismo esparge as flores da esperança.”

Um ponto sobre o qual não atraí a vossa atenção, mas que devo assinalar, é a caridade verdadeiramente cristã de Allan Kardec; dele se pode dizer que a mão esquerda ignorou sempre o bem que fazia a direita, e que esta ainda menos conheceu os botes que à outra atiravam aqueles para quem o reconhecimento é um fardo excessivamente pesado.

ALLAN KARDEC: O Codificador

Cartas anônimas, insultos, traições, difamações sistemáticas, nada foi poupado a esse intrépido lutador, a essa alma grande e varonil que penetrou integralmente na imortalidade.

O despojo mortal de Allan Kardec repousa no Père-Lachaise, em Paris, sob modesta lápide erigida pela piedade dos seus discípulos; é aí que se reúnem todos os anos, desde 1869, os adeptos que têm guardado fidelidade à memória do Mestre e conservam preciosamente no coração o culto da saudade.

*E já que um sentimento análogo nos reúne hoje, repitamos bem alto, minhas senhoras, meus senhores: Honra! Honra e glória a Allan Kardec!**

*Desfecho do Discurso Biográfico sobre Kardec, proferido por Henri Sausse, em solenidade com que os Espíritas de Lyon, celebraram, a 31 de Março de 1896, o 27º Aniversário do decesso de seu Mestre.

(KARDEC, 2009, p.48 a 52)⁴

*

4 Logo após o Desencarne

Conta-se que após sua desencarnação, quando o corpo não havia baixado ao Père-Lachaise para descansar a sombra do dólmen dos seus valorosos antepassados, uma multidão de Espíritos veio saudar o mestre no limiar do sepulcro.

Eram antigos homens do povo, seres infelizes que ele havia consolado e redimido com as suas ações prestigiosas, e, quando se entregavam às mais santas expansões afetivas, uma lâmpada maravilhosa caiu do céu sobre a grande assembleia dos humildes, iluminando-a com uma luz que, por sua vez, era formada de expressões do seu “Evangelho segundo o Espiritismo”, ao mesmo tempo que uma voz poderosa e suave dizia do Infinito:

- “Kardec, regozija-te com a tua obra! A luz que acendeste com os teus sacrifícios na estrada escura das descrenças humanas vem felicitar-te nos pórticos misteriosos da Imortalidade... O mel suave da esperança e da fé que derramaste nos corações sofredores, da Terra, reconduzindo-os para a confiança na minha misericórdia, hoje se entorna em tua própria alma, fortificando-te para a claridade maravilhosa do futuro. No Céu estão guardados todos os prantos que choraste e todos os sacrifícios que empreendeste... Alegrete no Senhor, pois teus labores não ficaram perdidos. Tua palavra terá uma bênção para os infelizes e desafortunados do mundo, e ao influxo de tuas obras a Terra conhecerá o Evangelho no seu novo dia!”.

(EMMANUEL, 2009, p.16)¹

Era o Divino Mestre Jesus, saudando seu admirável discípulo, após valorosa missão, cumprida com inquestionável êxito.

5 Revelações do Cristo

Estudiosos espíritas, afirmam que, diante das revelações excelsas da Doutrina Espírita, Jesus Cristo, para deixar as suas mensagens nas obras da Codificação ao qual dirigiu, utilizou-se do pseudônimo de “*O Espírito de Verdade*”. Isto para não ser prontamente identificado, e de outro modo, prevendo e evitando uma maior ferocidade dos religiosos opositores, que desde longo tempo, dizendo-se representantes dos céus, obscurecem a razão da humanidade com seus desmandos arbitrários em nome da dita “fé”.

Esta afirmativa, de que o *Espírito de Verdade* das Obras da Codificação é Jesus, pode ser encontrada, por exemplo, no discurso da entrevista que Hermínio Corrêa de Miranda deu a Léia Tavares, da revista “Universo Espírita”, onde Léia pergunta e Hermínio responde:

- **Após o catarismo veio a Reforma. Ela também foi uma tentativa para a retomada do verdadeiro Cristianismo?** Sim, e isso quem diz é o próprio Emmanuel. No livro *A Caminho da Luz* ele conta que o mundo espiritual estava muito preocupado em ver como o Cristianismo estava mal interpretado e que isso precisava mudar. Então, ele cita uma turma que veio para cá para esse recomeço: Lutero, Calvino, entre outros. Para recomeçar, pelo Evangelho do Cristo. Era preciso voltar àqueles tempos e recomeçar. Mas não deu certo de novo. Lutero pregou suas teses na porta da Igreja. Ele era sensacional e tinha todos os recursos. Inclusive, achei que ele era a encarnação de Paulo. Não quero convencer o leitor; mas são tantas coincidências (digo que coincidência é um dos pseudônimos de Deus, quando Ele não quer assinar). Lutero veio com esse propósito, mas depois acabou se envolvendo em outras coisas... A Reforma não foi suficientemente reformista. Também começaram a se separar em seitas; uns acreditavam numa coisa, outros noutra. Ficaram ainda lidando com o problema da fé; mas não mudaram nada na substância do Cristianismo, foi muito pouco. E hoje ainda estamos vendo isso aí, né? O Cristianismo cada vez mais perdido.

- **Depois veio o Espiritismo?** Aí, desta vez, foi planejado tudo de maneira diferente. *O próprio Jesus foi à liderança principal do movimento. Tinha de ser. Muita gente ainda tem dúvida se o Espírito de Verdade é o próprio Cristo. É. Aquela comunicação do Espírito de Verdade a Kardec: “Espíritas, amai-vos (...). Instruí-vos (...)”, figura em O Livro dos Médiuns assinada por Jesus e aparece também em O Evangelho Segundo o Espiritismo, com ligeiras modificações de redação, assinada como Jesus.* Então o próprio Cristo resolveu retomar o assunto. Ele disse que estaria à disposição do Kardec durante 15 minutos, se não me engano, por semana, para responder as dúvidas dele. Revelou a Kardec, mas Kardec mesmo não disse, pois lhe respeitou o desejo, que queria mesmo ficar como *Espírito de Verdade*. (FONTE: Revista Universo Espírita nº 42)⁵

* Hermínio C. Miranda foi um dos principais pesquisadores e escritores espíritas do Brasil, nasceu em Volta Redonda, em 1920 e desencarnou em 2013 no Rio de Janeiro.

Segundo Hermínio, para sacudir a poeira cósmica do mundo e abalar as estruturas das religiões antagônicas do passado, Jesus, utilizou-se do codnome, “*Espírito de Verdade*”, e em vários momentos, pelas vias mediúnicas de grandes médiuns daquela

ALLAN KARDEC: O Codificador

época, presidiu as revelações sagradas da Doutrina dos Espíritos, princípios antigos sob uma roupagem nova, que descerraria de uma vez por todas, uma nova era para a humanidade terrestre, a “Era do Espírito”.

Em outros momentos, porém, vemos Jesus, reportando-se, ou melhor, dirigindo-se especialmente a Kardec, advertindo-o de sua sagrada missão.

Vejamos:

Médium, Mlle. Aline C. — 12 de junho de 1856:

P. — Quais são as causas que me poderiam fazer fracassar? Seria a insuficiência das minhas aptidões? R. — Não; mas a missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos; a tua é rude; previno-te, porque é ao mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que te seja suficiente publicar um livro, dois livros, dez livros, e fiques tranquilamente em tua casa; não, é preciso te mostrares no conflito; contra ti se açularão terríveis ódios, implacáveis inimigos tramarão a tua perda; estarás exposto à calúnia, à traição, mesmo daqueles que te parecerão mais dedicados; as tuas melhores instruções serão impugnadas e desnaturadas; sucumbirás mais de uma vez ao peso da fadiga; em uma palavra, é uma luta quase constante que terás de sustentar com o sacrifício do teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e mesmo da tua vida, porque tu não viverás muito tempo. Pois bem. Mais de um recua quando, em lugar de uma vereda florida, não encontra sob seus passos senão espinhos, agudas pedras e serpentes. Para tais missões não basta à inteligência. É preciso antes de tudo, para agradar a Deus, humildade, modéstia, desinteresse, porque abatem os orgulhosos e os presunçosos. Para lutar contra os homens, é necessário coragem, perseverança e firmeza inquebrantáveis; é preciso, também, ter prudência e tato para conduzir as coisas a propósito e não comprometer-lhes o êxito por medidas ou palavras intempestivas; é preciso, enfim, devotamento, abnegação, e estar pronto para todos os sacrifícios. Vês que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti. *Espírito Verdade*. (KARDEC, 2009, p.25)⁴.

Era Jesus, portanto, antecipando e pormenorizando o caminho de dificuldades, os desafios destruidores e pusilânimes que surgiriam e que continuariam a confrontar com leviandade a Doutrina Espírita.

Poderíamos ainda, nos perguntar, se acaso as predições de o *Espírito de Verdade* sobre Kardec realmente ocorreram como dissera?

Devemos primeiro nos perguntar, malsã as nossas vis interpretações, se alguma previsão do Cristo deixou algum dia de ocorrer?

Ao se tratar das revelações Divinas, não podemos duvidar que todas elas venham ocorrer em seus detalhes. Basta-nos lembrar das predicas de Jesus, informando aos seus discípulos a sua morte na cruz infamante. Tudo isto, pois que simplesmente Ele é, ao lado de Deus Pai, o co-construtor excelso da imortal obra celeste, e em especial, de nosso pequenino Planeta.

ALLAN KARDEC: O Codificador

Mas para os mais astuciosos e céticos, vejamos abaixo um relato do próprio Kardec, anos depois, confirmando a ocorrência de todos os fatos previstos pelo então, *Espírito de Verdade*.

É Allan Kardec que assim se exprime:

Escrevo esta nota no dia 1º de janeiro de 1867, dez anos e meio depois que esta comunicação me foi dada, e verifico que ela se realizou em todos os pontos, porque experimentei todas as vicissitudes que nela me foram anunciadas. Tenho sido alvo do ódio de implacáveis inimigos, da injúria, da calúnia, da inveja e do ciúme; têm sido publicados contra mim infames libelos; as minhas melhores instruções têm sido desnaturadas; tenho sido traído por aqueles em quem depositara confiança, e pago com a ingratidão por aqueles a quem tinha prestado serviços. A Sociedade de Paris tem sido um contínuo foco de intrigas, urdidas por aqueles que se diziam a meu favor, e que, mostrando-se amáveis em minha presença, me detravam na ausência. Disseram que aqueles que adotavam o meu partido eram assalariados por mim com o dinheiro que eu arrecadava do Espiritismo. Não mais tenho conhecido o repouso; mais de uma vez, sucumbi; sob o excesso do trabalho, tem-se-me alterado a saúde e comprometido à vida. Entretanto, graças à proteção e à assistência dos bons Espíritos, que sem cessar me têm dado provas manifestas de sua solicitude, sou feliz em reconhecer que não tenho experimentado um único instante de desfalecimento nem de desânimo, e que tenho constantemente prosseguido na minha tarefa com o mesmo ardor, sem me preocupar com a malevolência de que era alvo. **Segundo a comunicação do Espírito Verdade, eu devia contar com tudo isso, e tudo se verificou.** (KARDEC, 2009, p.26)⁴.

6 A possível volta de Kardec (Nova Encarnação)

Nada temos de documentos de arquivos históricos ou mediúnicos, que garantam ou confirmem a próxima encarnação de Allan Kardec.

O que nos enche de esperanças, e que, talvez, faça-nos crer, que o Codificador da Doutrina dos Espíritos, tão logo retornará entre os populares da Terra, são os escritos de *Henri Sausse*, que em sua venerável descrição Biográfica presente em o livro “*O que é o Espiritismo*”, com a segurança de um infatigável investigador, amante da vida e obra de Rivail, escreve sobre a volta à carne do Mestre de Lyon no momento em que diz:

Os admiráveis êxitos do Espiritismo, seu desenvolvimento quase incrível, criaram-lhe inúmeros inimigos e, à proporção que ele se foi engrandecendo, aumentou, também, a tarefa de Allan Kardec. O Mestre possuía uma vontade de ferro, um poder de combatividade extraordinários; era um trabalhador infatigável; de pé, em qualquer estação, desde às 4 horas e meia, respondia a tudo, às polêmicas veementes dirigidas contra o Espiritismo, contra ele próprio, às numerosas correspondências que lhe eram dirigidas; atendia à direção da Revista Espírita e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, à organização do Espiritismo e ao preparo das suas obras. Esse excesso físico e intelectual esgotou lhe o organismo, e repetidas vezes os Espíritos precisam chamá-lo à ordem, a fim de obrigá-lo a poupar a saúde. **Ele, porém, sabe que não deve durar mais que uns dez anos ainda: numerosas comunicações o preveniram desse termo e lhe anunciaram mesmo que a sua tarefa não seria concluída senão em nova existência, que sucederia a breve trecho à sua próxima desencarnação;** por

ALLAN KARDEC: O Codificador

isso ele não quer perder ocasião alguma de dar ao Espiritismo tudo o que pode, em força e vitalidade. (SAUSSE in KARDEC, 2009, p. 47)⁴.

Aguardamos, portanto, à volta a carne, da “razão em pessoa”, digo de Kardec, com a emoção a “flor da pele”, forma que nos é peculiar toda a vez que recebemos na Terra, os valorosos Missionários do Cristo.

E Que Assim Seja!



***Hermínio C. Miranda** - Hermínio Corrêa de Miranda (Volta Redonda, 5 de janeiro de 1920 — Rio de Janeiro, 8 de julho de 2013) foi um dos principais pesquisadores e escritores espíritas do Brasil. Suas últimas obras foram assinadas como Herminio C. Miranda. Formou-se em ciências contábeis, tendo trabalhado na Companhia Siderúrgica Nacional até se aposentar. Autor de mais de 40 livros, dentre eles, diversos clássicos da literatura espírita, como *Diálogo com as sombras*, *Diversidade dos carismas* e *Nossos filhos são espíritos*. Tendo se tornado espírita em 1957, sua vasta produção literária inclui ainda obras que tratam do tempo, de regressão de memória, de autismo, de múltiplas personalidades, dos primórdios do cristianismo, todos assuntos que ataçaram sua inesgotável curiosidade. Na pesquisa psíquica, além de autor de diversas obras foi ainda magnetizador. Dialogando por décadas (28 anos), com espíritos, as

suas obras relatam vivências, fatos e fenômenos reais. Realizou pesquisas sobre reencarnação de personalidades notórias na ciência e na história, como Giordano Bruno e Fénelon, entre outros. Investigou profundamente a mediunidade, a "paranormalidade", deixando como legado um vasto material de estudo que revela, sobretudo, o seu exemplo inspirador para os estudiosos do presente e do futuro. Nesse leque de habilidades, Herminio acrescenta a de tradutor. Em *O mistério de Edwin Drood*, de Charles Dickens, a sua tradução valoriza o original. Todavia, a rica construção literária de *A história triste*, de Patience Worth – cujo enigma investigou –, talvez seja sua mais primorosa tradução. O seu primeiro livro, *Diálogo com as Sombras*, foi publicado em 1976. Os seus direitos autorais foram sempre cedidos a instituições filantrópicas. Desencarnou em 8 de julho de 2013, aos 93 anos. Foi sepultado no cemitério Jardim da Saudade (Sulacap), no Rio de Janeiro. E desde então, ali jaz as vestes materiais de um grande espírito que estagiou no Brasil por quase um século. Como persona nesta vida, foi Hermínio Corrêa Miranda, homem exemplar que deixou em sua caminhada, vida e obra, um rasto vibrante de luz, a luz a que se banhava, a luz divinal do Mestre dos mestres, Jesus. (Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre)⁶

Trechos extraídos das Fontes:

1 EMMANUEL (Espírito). **Pérolas do Além: Extratos de Obras Mediúnicas de Francisco Cândido Xavier** / pelo Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier; [organizado por] Sylvio Brito Soares. – 6ª ed. – 2ª reimpressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.

2 IMBASSAHY, Carlos. **A Missão de Allan Kardec**. Departamento de Difusão Doutrinária. Federação Espírita do Paraná. Curitiba, 1988.

3 SOUZA, Worney Almeida de. **Chico Xavier: Caridade e Doação ao Próximo Além da Vida**. Editora Escala: São Paulo – SP, 2010.

4 KARDEC, Allan (1804-1869). **O que é o Espiritismo**: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos Espíritos, com o resumo dos princípios da Doutrina Espírita e resposta as principais objeções que podem ser apresentadas / Allan Kardec - 55ª edição – 2ª reimpressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.

5 <http://www.correiofraterno.com.br/component/content/article/831>

6 https://pt.wikipedia.org/wiki/Herm%C3%ADnio_C._Miranda